



PERFIL DE INCIDÊNCIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA BAHIA ENTRE 2013 A 2023

LILIANE CARRILHO ROSA MINEIRO; CAROLINA PITHON NASCIMENTO DE FARIA
ROCHA

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é uma neoplasia maligna de evolução lenta que proporciona um dos maiores potenciais de prevenção e cura quando detectado precocemente. Está associado à infecção por subtipos oncogênicos do papilomavírus humano, a sua prevenção ocorre pelo rastreamento com o citopatológico em mulheres de 25-64 anos que já tiveram atividade sexual. Contudo, apesar de evitável, ainda é o quarto câncer mais comum no mundo entre as mulheres. Em razão da alta incidência e da sua gravidade, esses fatores permitem enquadrá-lo como uma problemática mundial. **Objetivo:** Analisar a taxa de incidência do CCU, relacionando as lesões precursoras e os principais municípios acometidos na Bahia entre 2013 a 2023, caracterizando o perfil das vítimas segundo a cor/raça e faixa etária. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, analítico de abordagem qualitativa, com caráter epidemiológico demográfico através de dados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), hospedado no DATASUS. **Resultados:** Nesta instância, o SISCAN registrou que a histopatologia do CCU mais proeminente é a Neoplasia Intra-epitelial Cervical (NIC) III com 3.814 casos, seguido por NIC I com 2.688 e NIC II com 1.648. Concomitante, notou-se maior acometimento na raça amarela e entre os 30-39 anos, com 51,7% e 18,7%. Nesse período, os municípios baianos com maior incidência correspondem a Salvador, Vitória da Conquista e Camaçari, com taxa de 36%, 6,9% e 3,1%, respectivamente. Vale destacar que há variação de faixa etária e subtipo neoplásico quando comparados individualmente. Em Salvador e Camaçari, a maior prevalência ocorre entre 30-34 anos, predominando NIC III. Em contrapartida, em Vitória da Conquista ocorre entre 40-44 anos sendo majoritariamente NIC I. Constatou-se também, que 30% dos exames citopatológicos estão fora da faixa etária recomendada. **Conclusões:** Em suma, deve-se diminuir a exposição precoce dos fatores de risco para o CCU e estimular o rastreamento devido ao alto grau de incidência, principalmente, acima dos 30 anos. Contudo, não é recomendado a citopatologia fora da faixa etária preconizada, pois como a incidência nesse grupo é menor, a demanda excessiva de exames sobrecarrega o sistema, comprometendo o acesso da população alvo.

Palavras-chave: Câncer, Incidência, Epidemiologia, Rastreamento, Bahia.